

Atrasados somam US\$ 1,4 bilhão

Da sucursal de
BRASÍLIA

"Vocês vão cair para trás. Os compromissos externos do País em atraso não passam de US\$ 1,4 bilhão" — anunciou ontem, satisfeito, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. O presidente do BC, Affonso Celso Pastore, informou que, depois do carnaval, o governo enviará ao **board** do Fundo Monetário Internacional (FMI) a quinta carta de intenções, com a posterior distribuição do documento à imprensa.

Em consequência da queda no volume de compromissos atrasados, Madeira Serrano assegurou que, no final deste mês, o BC vai simplesmente "abolir" a Resolução nº 851 para acabar com toda centralização cambial. Após completado o ingresso dos US\$ 3 bilhões iniciais do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, reiterou que o BC liberará todas as operações cambiais, até por considerar que não há margem para aumentar as importações de bens não-essenciais ou as remessas de lucros e dividendos ao Exterior.

Os acordos concluídos com o FMI e os banqueiros, a redução dos atrasados e o superávit comercial de US\$ 1,2 bilhão nos dois primeiros meses do ano injetaram otimismo no diretor do BC: "Há uma melhora sensível, com desempenho positivo na balança comercial e na conta de serviços, o que reduz o déficit em conta-corrente. Tudo está mais do que correspondendo à expectativa. O País já tem recursos suficientes para fechar o balanço de pagamentos deste ano".

"Está tudo funcionando como relógio" — afirmou Madeira Serrano para negar a existência de dificuldades burocráticas na efetivação de contratos de créditos comerciais e interbancários. Embora a diretoria da área externa do BC sofra com os pedidos de aposentadoria ou de licença de funcionários qualificados, Madeira Serrano explicou que o uso de computadores agilizou a burocracia dos contratos de financiamentos.

COMITÊ

A chegada dos membros do sub-comitê de economia do comitê renegociador da dívida, chefiados por Douglas Smee, do Banco de Montreal, na próxima quarta-feira, nada tem a ver, segundo o diretor do BC, com eventuais problemas na conclusão da fase 2. Para Madeira Serrano, Smee vem executar a rotineira tarefa de coleta de dados "para reportar aos bancos credores".

Ao contrário de informações chegadas do Exterior e até reveladas por dirigentes de bancos estrangeiros no País, o diretor do BC garantiu que o Japão não impõe nenhuma restrição ao Brasil e "até teve desempenho brilhante na montagem da fase 2 da renegociação". Ele admitiu somente pendência na divisão das fatias do bolo de US\$ 1 bilhão.

Pastore disse que vai cuidar dos problemas internos antes de se preocupar com o início da fase 3 para a renegociação da dívida a vencer a partir de 1985.